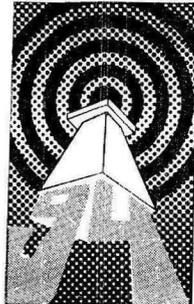


Apoio de FHC deve indicar presidente do Senado

HELENA CHAGAS

SUCCESSÃO



O candidato Fernando Henrique Cardoso nem sequer venceu a eleição e o Congresso ainda não tem sua nova composição, mas só a coligação PSDB-PFL-PTB já tem pelo menos três candidatos à presi-

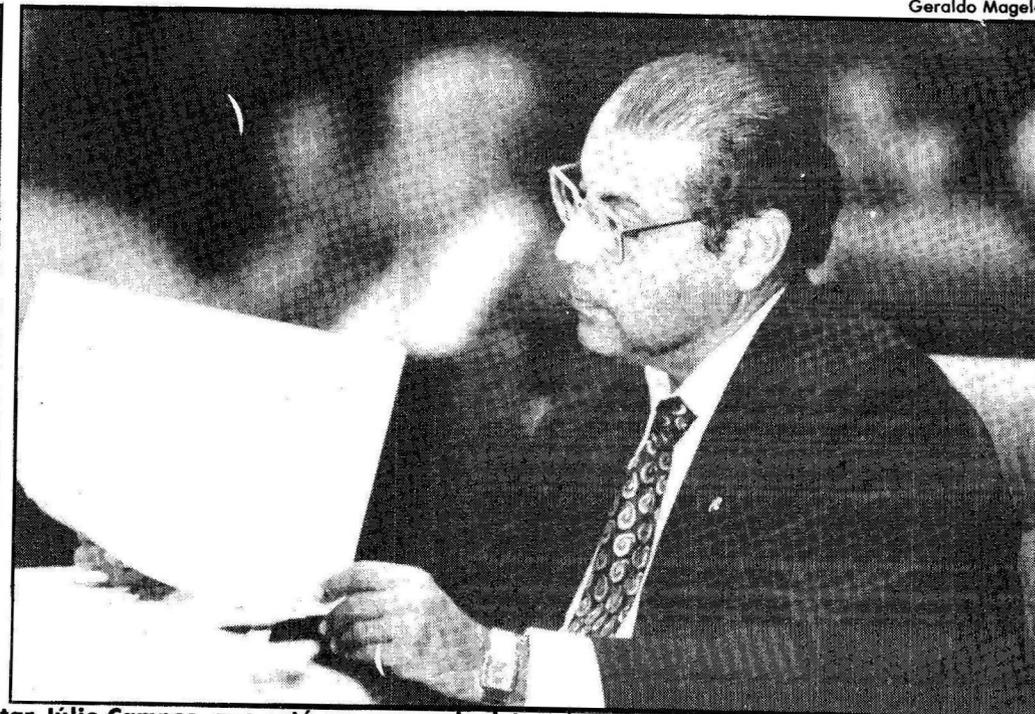
dência do Senado disputando o apoio de FHC: o presidente do PTB, José Eduardo Andrade Vieira; o senador Júlio Campos (PFL-MT); e o ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Élcio Álvares, também pefelista, que ainda não declarou sua candidatura. Andrade Vieira diz que tem o aval de Fernando Henrique, do que os adversários duvidam. Júlio Campos, atual secretário da Mesa, está há muito tempo em campanha. E Élcio Álvares lidera um movimento pela moralização da Casa, contando com a simpatia do candidato a vice Marco Maciel e com o fato de ser um dos principais negociadores do PFL no Congresso.

Sem dar apoio declarado a ninguém por enquanto, Fernando Henrique tem, segundo assessores, apenas uma certeza: se for eleito, FHC vai influir na eleição do novo presidente do Senado e do Congresso. A intenção é trabalhar para que seja alguém de sua coligação, tirando o cargo do PMDB, a maior bancada, através de um bloco parlamentar. Os aliados de FHC lembram que, se for o presidente da República, ele quer ter alguém de sua confiança comandando as reformas que pretende fazer na Constituição.

“O Senado precisa de um administrador”, diz o presidente do PTB em sua campanha. Andrade Vieira tem sido o mais açodado dos candidatos, declarando sua postulação e pedindo voto a senadores e a outras lideranças importantes como o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf. O problema, porém, é que sua bancada de meia dúzia de senadores, embora parte da coligação, não



Vieira tem como principal empecilho a reduzida bancada do PTB, e tem ainda de enfrentar Júlio Campos, que está em campanha há mais tempo



lhe dá grandes chances, segundo colegas de Senado.

Com a possibilidade de, pela primeira vez em muitos anos, conquistar a presidência, os senadores do PFL não vão abrir mão do lugar. O ministro Élcio Álvares afirma que não é candidato ao cargo, preferindo talvez a liderança do PFL ou do Governo, mas é apontado pelos colegas de bancada e até de outros partidos como forte concorrente. Além de transitar bem no PMDB e no PSDB, o ministro foi dos primeiros a se engajar na candidatura Fernando Henrique.

Embora sempre negando a candidatura, Álvares passou boa parte dos últimos dias fazendo as contas sobre o tamanho da futura bancada do PFL — que pode chegar a dezoito integrantes — e conversando no Senado. Esteve com Marco Maciel, que era o mais forte nome do PFL para o cargo até a candidatura a vice, e com o ministro do Planejamento e também senador do PSDB, Beni Veras, com quem chegou à conclusão de que o bloco PSDB-PFL-PTB será majoritário. “Não estamos discutindo nomes, mas sim uma proposta de trabalho, um compromisso para que o Senado colabore para aprovar as reformas necessárias ao País”, afirma o ministro.

Geraldo Magela